

# O INSPETOR GERAL

Comédia em cinco atos

(1836)

*A culpa não é do espelho se a cara é torta.*

(Provérbio popular)

## Personagens

ANTÓN ANTÓNOVITCH SKVOZNÍK-DMUKHANÓVSKI, prefeito

ANA ANDRÉIEVNA, sua esposa

MÁRIA ANTÓNOVNA, sua filha

LUKÁ LUKÍTCH KHLÓPOV, inspetor de escolas

SUA ESPOSA

AMÓS FIÓDOROVITCH LIÁPKIN-TIÁPKIN, juiz

ARTÉMI FILÍPOVITCH ZEMLIANÍKA, encarregado da assistência social

IVAN KUZMÍTCH CHPÉKIN, chefe dos correios

PIÓTR IVÁNOVITCH DÓBTCHINSKI, pequeno proprietário de terras

PIÓTR IVÁNOVITCH BÓBTCHINSKI, pequeno proprietário de terras

IVAN ALEKSÁNDROVITCH KHLESTAKÓV, funcionário de Petersburgo

ÓSSIP, seu criado

KHRISTIAN IVÁNOVITCH GUÍBNER, médico da província

FIÓDOR ANDREIÉVITCH LIULIUKÓV

IVAN LÁZAREVITCH RASTAKÓVSKI

STEPAN IVÁNOVITCH KORÓBKIN

} funcionários aposentados,  
} pessoas respeitadas na cidade

STEPAN ILITCH UKHOVIÓRTOV, comissário de polícia

SVISTUNÓV

PÚGOVITSIN

DIERJIMÓRDA

} policiais

ABDÚLIN, comerciante

FEVRÔNIA PETRÓVNA POCHLIÓPKINA, a mulher do serralheiro

A MULHER DO SUBTENENTE

MICHKA, criado do prefeito

UM CRIADO DE HOTEL

Convidados e convidadas, comerciantes, pequenos-burgueses e solicitantes



## Primeiro ato

*Sala na casa do prefeito.*

### Cena 1

*O prefeito, o encarregado da assistência social, o inspetor de escolas, o juiz, o comissário de polícia, o médico e dois policiais.*

PREFEITO

Chamei-os aqui, meus senhores, para lhes dar uma notícia bem desagradável. Está a caminho um inspetor geral.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Como? Um inspetor?!!

ARTÉMI FILÍPOVITCH

Como? Um inspetor?!!

PREFEITO

Um inspetor de Petersburgo, incógnito. E, ainda por cima, em missão secreta.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Essa não!!

ARTÉMI FILÍPOVITCH

É só o que faltava!!

LUKÁ LUKÍTCH

Santo Deus! E ainda por cima em missão secreta!

PREFEITO

Eu bem que presentia: sonhei esta noite toda com duas ratazanas impressionantes. Palavra de honra, nunca vi nada parecido: pretas, de tamanho sobrenatural! Chegaram bem perto, cheiraram e foram embora. Vou ler para os senhores a carta que recebi de Andréi Ivánovitch Tchmykhov, aquele que o senhor, Artémi Filípovitch, conhece bem. Olha o que ele escreve: “Meu caro amigo, compadre e benfeitor” (*balbucia palavras a meia-voz, correndo os olhos com rapidez*)... “em informá-lo...” Ah! aqui: “a propósito, apresso-me em informá-lo que chegou um funcionário autorizado a inspecionar todo o estado e principalmente o nosso distrito. (*Levanta um dedo de forma significativa*) Soube disso por meio de gente de confiança, apesar de que o dito-cujo se apresenta como um indivíduo qualquer. Como sei que você, como todo mundo, tem lá os seus pecadilhos, pois você é um homem inteligente e não gosta de deixar passar o que lhe cai nas mãos...” (*interrompe*) bem, já que estamos entre nós... “então aconselho tomar precauções, mesmo porque ele pode chegar a qualquer momento, se é que já não chegou e está hospedado incógnito em algum canto... Ontem eu...” Bem, aqui já vem assuntos de família: “minha irmã Ana Kirílovna veio nos visitar com seu marido; Ivan Kirílovitch engordou muito e continua tocando violino...” e etc. etc. Vejam só que situação.

AMÓS FIÓDOROVITCH

É verdade. Que situação extraordinária, muito extraordinária! E não deve ser à toa.

LUKÁ LUKÍTCH

Mas para quê, Antón Antónovitch, para que isso? O que vem fazer aqui um inspetor?

PREFEITO

Por quê?! Só pode ser coisa do destino! (*Suspira*) Até hoje, graças a Deus, só se meteram com outras cidades, agora chegou a nossa vez.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Eu acho, Antón Antónovitch, que isso aí tem uma razão mais sutil e bem política. É o seguinte: a Rússia... é isso mesmo... a Rússia deseja fazer a guerra e aí, vejam só, o ministério manda um funcionário espionar se há traição em algum lugar.

PREFEITO

Mas que asneira! Um homem inteligente como você! Traição numa cidadezinha dessa! Por acaso estamos numa fronteira? Daqui desta cidade, nem viajando três anos seguidos você pode chegar a algum lugar.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Não, não é bem assim, o senhor não... eu quero dizer... Esses superiores são bem espertos: mesmo longe, estão sempre de olho vivo.

PREFEITO

Estando ou não estando de olho, os senhores já estão avisados. Prestem atenção: de minha parte, já dei algumas ordens e os aconselho a fazer o mesmo. Principalmente o senhor, Artémi Filípovitch! Sem dúvida nenhuma, o tal funcionário vai querer, antes de mais nada, averiguar as instituições da assistência social sob sua responsabilidade, por isso, faça tudo ficar bem decente: os gorros devem estar limpos para que os doentes não pareçam ferreiros, como sempre.

ARTÉMI FILÍPOVITCH

Isto é o de menos. Até que dá pra eles ficarem limpos.

PREFEITO

Isso mesmo. E, também, em cada cama deve-se escrever, em latim ou em qualquer outra língua — isto já é com o senhor, Khristian Ivánovitch —, o nome de cada doença, quando o sujeito adoeceu, data, hora... Também não é bom que os seus pacientes fumem um tabaco tão forte, que faz a gente espirrar logo ao entrar. E seria ainda melhor se tivéssemos menos pacientes: podem achar até que são mal assistidos ou que o médico não sabe nada de seu ofício.

ARTÉMI FILÍPOVITCH

Ah! Quanto à questão clínica, eu e Khristian Ivánovitch já tomamos providências: quanto mais próximo da natureza, melhor. Não usamos remédios caros. Gente pobre é simples: se tem de morrer, morre mesmo; se tem de sarar, então sara mesmo. E também é muito difícil para Khristian Ivánovitch se fazer entender: ele não sabe uma palavra de russo.

*Khristian Ivánovitch deixa escapar um som meio parecido com a letra “i” e um pouco com a letra “e”.*

PREFEITO

E ao senhor, Amós Fiódorovitch, eu aconselharia prestar mais atenção às repartições públicas. Lá nas antessalas, onde normalmente ficam os solicitantes, os contínuos criam gansos, e seus gansinhos ficam se enfiando entre as nossas pernas sem parar. É natural cuidar de animais domésticos, é digno de louvor, e por que um contínuo não poderia fazê-lo? Só que, você sabe, num lugar desses, não dá... Sempre quis chamar sua atenção para isso, mas, sei lá, me esqueci.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Pois hoje mesmo vou mandar todos eles para a cozinha. Se quiser, até pode vir almoçar.

PREFEITO

Além do mais, não é bom que ponham para secar em sua repartição toda espécie de porcarias, e que sobre a papelada se veja um chicote de caça. Eu sei que o senhor gosta de caçar, mas é melhor, pelo menos por um tempo, tirá-lo dali, e quando o inspetor for embora, então o senhor pode pôr tudo de novo no lugar. Agora, o seu juiz-assistente... ele, sem dúvida, é competente, mas tem um cheiro, como se tivesse acabado de sair de uma destilaria — isto também não é bom. Há muito tempo que eu queria lhe falar sobre isso, mas houve, não me lembro bem, um contra-tempo qualquer. Se, de fato, como ele diz, o seu cheiro lhe é inato, então há remédio contra isso. Vamos lhe aconselhar a comer cebola, ou alho, ou qualquer coisa que o valha. Neste caso, Khristian Ivánovitch pode ajudá-lo com diversos medicamentos. (*Khristian Ivánovitch deixa escapar aquele mesmo ruído*)

AMÓS FIÓDOROVITCH

Não, já não é mais possível remediar: ele diz que, quando criança, a mãe de leite o derrubou e, desde então, sai dele esse cheirinho de vodca.

PREFEITO

Bem, eu só queria lembrar. No que diz respeito à organização interna e àquilo que Andréi Ivánovitch em sua carta chama de pecadilhos, eu não tenho nada a dizer. É até estranho falar disto. Não há uma pessoa que não tenha lá os seus pecados. Foi assim que o próprio Deus determinou e não adianta os voltairianos protestarem contra isso.

AMÓS FIÓDOROVITCH

O que é que o senhor, Antón Antónovitch, entende por pecadilhos? Há pecados e pecados. Posso falar abertamente para todo mundo que recebo propinas, mas que tipo de propina? Filhotinhos de cachorro. Mas isto já é outra coisa.

PREFEITO

Ora, filhotinhos ou outra coisa qualquer, tudo é suborno.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Não, senhor, Antón Antónovitch. Pois veja, por exemplo, se o casaco de peles de certas pessoas custa quinhentos rublos, ou o xale para a esposa...

PREFEITO

Bem, e daí que o senhor recebe cachorros como propina? Em compensação o senhor não acredita em Deus e nunca vai à Igreja, mas eu, pelo menos, tenho uma fé inabalável e todos os domingos vou à Igreja. Mas o senhor... Ah!, eu conheço o senhor muito bem: é só começar a falar da criação do mundo e os cabelos se põem em pé.

AMÓS FIÓDOROVITCH

E olha que tudo isso com minha própria inteligência.

PREFEITO

Mas veja que em alguns casos é pior ter muita inteligência do que não ter nenhuma. Aliás, eu apenas falei no tribunal de justiça por falar, porque, pra dizer a verdade, é pouco provável que alguém vá lá algum dia xeretar: é um lugar tão formidável... está protegido por Deus. Quanto ao senhor, Luká Lukitch, como diretor de um estabelecimento de ensino, deve cuidar em particular dos professores. São pessoas bem-cultivadas, sem dúvida alguma, com formação superior e tudo, mas têm condutas muito esquisitas, o que se deve, certamente, à sua condição de cultivadas. Um deles, por exemplo, aquele que tem uma cara gorda... não me lembro o nome dele, toda vez que sobe ao púlpito, não pode deixar de fazer uma careta, assim (*faz a careta*), e depois, por debaixo da gravata, começa a passar a mão na barba. É claro que se ele faz a tal careta diante de um aluno, ainda vai: talvez tenha que ser assim mesmo. Não posso dizer nada a respeito. Mas pensem bem, se ele fizer isso diante de um visitante, pode

pegar mal: o senhor inspetor, ou seja lá quem for, poderia tomar a ofensa para si, e aí só o diabo sabe como tudo poderia acabar.

LUKÁ LUKÍTCH

Mas o que é que eu posso fazer? Já lhe falei várias vezes. Há alguns dias, quando nosso conselheiro entrou na classe, ele fez uma tal careta, coisa igual eu nunca tinha visto antes. Ele fez aquilo com as melhores intenções, mas eu é que recebi o sermão: para que incutir na juventude ideias tão liberais?

PREFEITO

Também tenho que lhe falar a respeito do professor de História. Ele sabe muita coisa, é evidente, um poço de conhecimentos, mas explica tudo com tamanho ardor que fica fora de si. Certa vez fui ouvi-lo: bem, enquanto falava sobre os assírios e os babilônios, tudo bem, mas quando chegou em Alexandre Magno, nem posso descrever o que aconteceu. Deus me livre, ele desceu correndo do púlpito, até pensei que a escola estava pegando fogo, tal foi a força com que ele jogou uma cadeira no chão! É verdade que Alexandre Magno é um herói, mas para que quebrar as cadeiras? Para dar prejuízo ao erário público!

LUKÁ LUKÍTCH

Ele é mesmo muito esquentado! Várias vezes já lhe chamei atenção... e ele diz: “Seja como for, pela ciência dou a própria vida”.

PREFEITO

É, é uma lei inexplicável do destino: todo homem inteligente ou é bêbado, ou faz cada careta que até Deus duvida.

LUKÁ LUKÍTCH

Deus nos livre de mexer com o ensino público, a gente tem medo de tudo. Qualquer um mete o nariz para mostrar que também é inteligente.

PREFEITO

Isso ainda não é nada. O problema é esse incógnito maldito! De repente ele aparece: “Ah, vocês estão aí, meus pombinhos! Quem aqui é o juiz?” — “Liápkín-Tiápkín.” — “Pois que tragam aqui Liápkín-Tiápkín! E quem é o encarregado da assistência social?” — “Zemlianíka.” — “Pois que tragam aqui Zemlianíka!”. Isso é o que é o pior!

## Cena 2

*Os mesmos personagens e o chefe dos correios.*

CHEFE DOS CORREIOS

Meus senhores, que funcionário é esse que está vindo para cá?

PREFEITO

Por acaso o senhor não ouviu nada a respeito?

CHEFE DOS CORREIOS

Ouvi sim. Piótr Ivánovitch Bóbtchinski acabou de me contar lá na agência.

PREFEITO

E então? O que acha de tudo isso?

CHEFE DOS CORREIOS

O que eu acho? Que vai haver guerra com os turcos.

AMÓS FIÓDOROVITCH

É isso mesmo! É isso o que eu também acho.

PREFEITO

Sei..., mas que tapados!

CHEFE DOS CORREIOS

É guerra com os turcos, sim. Tudo sujeira dos franceses.

PREFEITO

Mas que guerra com os turcos que nada! Nós é que vamos entrar bem, não os turcos. Isso eu já sei: recebi uma carta.

CHEFE DOS CORREIOS

Se é assim, então não vai haver mais guerra com os turcos.

PREFEITO

Bem, e aí, Ivan Kuzmítch, o que diz?

CHEFE DOS CORREIOS

Eu? Sei lá! E o senhor, Antón Antónitch?

PREFEITO

Eu? Bem, não é que sinta medo, mas assim, um pouquinho... Os comerciantes e a população estão me causando alguns aborrecimentos. Dizem que eu lhes enfio a faca, mas eu, pelo amor de Deus, se tomei algo de alguém, juro mesmo, foi sem nenhuma maldade. Eu até estou achando (*segura-o pelo braço e o conduz para um canto*), até estou achando que houve uma denúncia contra mim. Por que, afinal de contas, tem que vir aqui um inspetor? Ouça, Ivan Kuzmítch, não seria possível, quer dizer, para o nosso bem geral, abrir e dar uma lidinha nas cartas que entram e saem de sua repartição? Ver se não se trata de alguma denúncia ou se apenas são correspondências. Se nada houver, então que se feche novamente a carta, ou, pensando bem, entregue-a aberta assim mesmo.

CHEFE DOS CORREIOS

Já sei, já sei... Não precisa me ensinar, isso eu já faço, nem tanto por precaução, mas só por curiosidade: sou louco pra saber o que há de novo no mundo. Olhe, vou lhe dizer, é uma leitura superinteressante. Algumas cartas a gente lê com tal deleite: há passagens tão variadas, algumas tão edificantes... Bem melhor do que as do *Correio de Moscou!*

PREFEITO

Está bem, mas não encontrou nada sobre algum funcionário de Petersburgo?

CHEFE DOS CORREIOS

Não. De Petersburgo não há nada, mas de funcionários de Kostroma e Sarátov há muita coisa. Mas que pena que o senhor não leia essas cartas. Há trechos maravilhosos! Não faz muito tempo, um tenente escreveu a um amigo, descrevendo um baile de maneira tão frívola... muito bom mesmo: “Minha vida, meu querido amigo, corre às mil maravilhas: mulheres, muitas mulheres, música, bandeiras galopando...”. E com que emoção descreveu tudo isso. Eu até quis ficar com a carta. Quer que eu a leia?

PREFEITO

Essa agora, o momento não é para isso! Então, me faça a gentileza,

Ivan Kuzmítch, se por acaso cair nas suas mãos alguma queixa ou denúncia, retenha sem a menor hesitação.

CHEFE DOS CORREIOS

Com o maior prazer.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Cuidado, pois isso ainda pode lhe custar caro.

CHEFE DOS CORREIOS

Ai, Santo Deus!

PREFEITO

Ora, não é nada, nada. Seria outra coisa se você tornasse isso público, mas na realidade é um assunto familiar.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Sim senhor, mas o que eu acho é que estamos numa bela encrenca! Confesso que queria vir aqui, Antón Antónovitch, só para lhe dar uma cadelinha. Irmã de sangue daquele cachorro que o senhor conhece. E o senhor soube que Tcheptovitch e Varkhovinski estão em litígio, o que para mim é a maior maravilha: caço coelhos nas terras de um e de outro.

PREFEITO

Deus do céu, os seus coelhos agora não me dão o menor prazer: esse maldito incógnito não me sai da cabeça. A gente fica esperando que de repente a porta se abra e... pronto...

### Cena 3

*Os mesmos personagens; Dóbtchinski e Bóbtchinski entram ofegantes.*

BÓBTCHINSKI

Um acontecimento extraordinário!

DÓBTCHINSKI

Uma notícia inesperada!

TODOS

O quê? Mas o que foi?

DÓBTCHINSKI

Uma coisa imprevista! Estamos chegando no hotel...

BÓBTCHINSKI (*interrompendo*)

Eu e Piótr Ivánovitch estamos chegando no hotel...

DÓBTCHINSKI (*interrompendo*)

Desculpe, Piótr Ivánovitch, eu vou contar.

BÓBTCHINSKI

Ah, não, me desculpe, por favor, me desculpe, eu é que... você, assim, quer dizer, não tem lá muito estilo...

DÓBTCHINSKI

E você vai se confundir todo e não vai se lembrar de nada.

BÓBTCHINSKI

Palavra de honra que eu vou me lembrar. Vou me lembrar. Então não me atrapalhe que eu vou contar tudo, mas não me atrapalhe! Senhores, façam a gentileza de fazer com que Piótr Ivánovitch não me atrapalhe.

PREFEITO

Pois falem logo, pelo amor de Deus, o que aconteceu? Meu coração não vai aguentar. Sentem-se, senhores! Peguem as cadeiras! Piótr Ivánovitch, aqui está uma cadeira! (*Todos se sentam ao redor dos dois Piótrs Ivánovitchs*) Mas o que que aconteceu?

BÓBTCHINSKI

Espera aí, espera aí; vou contar tudo pela ordem. Nem bem eu tive o prazer de sair daqui, logo depois que o senhor se dignou a ficar bastante desconcertado com o recebimento da carta, bem... — então dei um pulo lá... por favor, Piótr Ivánovitch, não me interrompa! Sei tudo, tudo, tudo, tudinho. — Então, pois bem, dei um pulo na casa de Koróbkín. Co-

mo o tal Koróbkin não se encontrava em casa, resolvi entrar na casa de Rastakóvski, mas como Rastakóvski também não estava, passei então pela casa de Ivan Kuzmítch para contar a novidade que o senhor tinha recebido... é isso, saindo de lá me encontrei com Piótr Ivánovitch...

DÓBTCHINSKI (*interrompendo*)

Perto da barraquinha onde se vendem pastéis.

BÓBTCHINSKI

Perto da barraquinha onde se vendem pastéis. Daí, ao encontrar Piótr Ivánovitch, digo-lhe: “Por acaso já sabe da última que Antón Antónovitch recebeu por carta fidedigna?”. Mas Piótr Ivánovitch já tinha ouvido falar disso pela sua despenseira, Avdótia, que não sei por que tinha sido mandada à casa de Filip Antónovitch Potchetchúiev...

DÓBTCHINSKI (*interrompendo*)

Foi buscar um barrilzinho para a vodca francesa.

BÓBTCHINSKI (*empurrando-o com a mão*)

Buscar um barrilzinho para a vodca francesa. Aí então, fui com Piótr Ivánovitch à casa de Potchetchúiev... Não, não, não, Piótr Ivánovitch, não me interrompa, por favor, não me interrompa!... Pois fomos à casa de Potchetchúiev, mas pelo caminho Piótr Ivánovitch diz: “Vamos dar uma passadinha na hospedaria. Sabe, o meu estômago... não comi nada desde cedo, o meu estômago está tremendo...”. É sim, o estômago de Piótr Ivánovitch estava mesmo. “Na hospedaria — disse ele — agora deve ter um salmão fresquinho e podemos também tomar umas e outras.” Nem bem entramos no hotel, e de repente um jovem...

DÓBTCHINSKI (*interrompendo*)

Bem-apegoado e à paisana...

BÓBTCHINSKI

Bem-apegoado e à paisana estava andando de um lado para o outro e com um tal raciocínio no rosto... uma cara... um jeito, e aqui (*aponta a testa*) muita, mas muita coisa. Tive logo um pressentimento e disse a Piótr Ivánovitch: “Aqui tem coisa”. Tem sim. Então Piótr Ivánovitch logo estalou o dedo para chamar o dono da hospedaria, o Vlass, sabem quem é? Há três semanas a mulher dele teve um menino tão espertinho,

na certa vai ser tal qual o pai, dono de hospedaria. Nem bem Piótr Ivánovitch chamou Vlass, perguntou baixinho: “Quem é aquele moço?”, e Vlass respondeu: “Aquele, disse...” — ah, não me interrompa, Piótr Ivánovitch, por favor, não me interrompa. O senhor não consegue contar, Santo Deus, não pode! O senhor fala assobiando! Eu sei que o seu dente tem um buraco... — “Aquele, disse então, é um jovem funcionário — sim senhor, vem de São Petersburgo... E o seu nome é Ivan Aleksándrovitch Khlestakóv. Vai para Sarátov, diz ele. E tem reações estranhas: já está hospedado aqui há quase duas semanas e não vai embora, compra tudo fiado e não paga um tostão”. Assim que ele me contou isso, logo me bateu uma ideia, e eu disse a Piótr Ivánovitch: “Hum!”.

DÓBTCHINSKI

Não senhor, Piótr Ivánovitch, fui eu quem disse “Hum!”.

BÓTCHINSKI

Primeiro foi o senhor, mas depois fui eu. “Hum!”, dissemos Piótr Ivánovitch e eu. Mas por que diabo ele está aqui quando o seu destino é Sarátov? É isso mesmo! É ele o tal funcionário.

PREFEITO

Quem? Que funcionário?

BÓBTCHINSKI

Aquele funcionário sobre o qual fala a notificação que o senhor recebeu, o inspetor geral.

PREFEITO (*em pânico*)

Pelo amor de Deus, o que está dizendo! Não pode ser ele.

DÓBTCHINSKI

É ele sim! Não paga e não vai embora. Quem poderia ser? Só pode ser ele. No documento consta que vai para Sarátov.

BÓBTCHINSKI

É ele, é ele, meu Deus, ele mesmo... E que observador... observa tudo. Viu até que eu e Piótr Ivánovitch comíamos salmão. Tudo por causa do estômago de Piótr Ivánovitch... é, e até ficou espionando o nosso prato. Me deu um medo!

PREFEITO

Que Deus nos perdoe, pobres pecadores! Onde é que ele está hospedado?

DÓBTCHINSKI

No quarto número cinco, debaixo da escada.

BÓBTCHINSKI

No mesmo quarto onde brigaram aqueles oficiais no ano passado.

PREFEITO

E faz tempo que ele está aqui?

DÓBTCHINSKI

Umás duas semanas. Chegou no dia de São Nunca.

PREFEITO

Duas semanas! (*À parte*) Meu Deus! Valham-me todos os santos! Nessas duas semanas espancaram a mulher do sargento! Não alimentaram os presos! As ruas estão uma bagunça, uma imundície! Uma vergonha! Uma calamidade! (*Põe as mãos na cabeça*)

ARTÉMI FILÍPOVITCH

O que fazer, Antón Antónovitch? Pois vamos todos ao hotel em missão oficial.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Não, de jeito nenhum! Em primeiro lugar tem que ir o conselheiro chefe, o clero, os comerciantes, é assim que mandam os dez mandamentos.

PREFEITO

Não senhores, não! Por favor, eu mesmo vou resolver. Já passei por maus momentos na vida e consegui escapar, e até me agradeceram; quem sabe Deus me ajude agora também. (*Dirige-se a Bóbtchinskî*) O senhor disse que ele é um rapaz moço?

BÓBTCHINSKI

Bem moço. Não mais que vinte e três ou vinte e quatro anos.

PREFEITO

Melhor ainda: é mais fácil sondar um jovem. Um velho diabo é que seria uma desgraça, um jovem é claro como a água. Meus senhores, de vossa parte, preparem-se, enquanto eu vou em pessoa, ou sei lá, com Piótr Ivánovitch para, digamos assim, dar um passeio não oficial para ver se os viajantes não estão tendo aborrecimentos. Ei, Svistunóv!

SVISTUNÓV

Às suas ordens.

PREFEITO

Vá depressa buscar o comissário de polícia. Não, espere, preciso de você. Mande alguém trazer, o quanto antes, o comissário de polícia e volte logo.

*O soldado corre às pressas.*

ARTÉMI FILÍPOVITCH

Vamos, vamos, Amós Fiódorovitch! Ainda pode acontecer uma desgraça.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Mas você tem medo de quê? Ponha uns gorros limpos nos doentes e acabou a história.

ARTÉMI FILÍPOVITCH

Que gorros que nada! Mandaram dar uma sopa de aveia aos doentes, mas nos corredores tem um cheiro de repolho que a gente até tapa o nariz.

AMÓS FIÓDOROVITCH

Mas eu, com relação a isso, estou tranquilo. Na verdade, quem vai querer se meter num tribunal de província? E se alguém der uma espiada em qualquer papel, vai se arrepender de ter nascido. Pois eu, há quinze anos no cargo de juiz, fico só sentado e quando me ocorre dar uma olhadinha nos processos — ah! deixo pra lá. Nem o próprio Salomão pode resolver onde começa a verdade e acaba a mentira.

*O juiz, o diretor da assistência social, o inspetor de escolas e o chefe dos correios saem e à porta chocam-se com o soldado que está de volta.*

## Cena 4

*O prefeito, Bóbtchinski, Dóbtchinski e o soldado.*

PREFEITO

A carruagem está pronta?

SOLDADO

Está, sim, senhor.

PREFEITO

Vá para a rua... não, espere! Vá e me traga... mas onde é que estão os outros? Será possível que você esteja sozinho? Eu já ordenei que Pró-khorov também estivesse aqui. E onde está Pró-khorov?

SOLDADO

Está na delegacia de polícia. Só que não pode ser útil no caso.

PREFEITO

Como assim?

SOLDADO

Explico: trouxeram o dito-cujo de madrugada, bêbado de cair. Jogaram dois baldes de água em cima dele e até agora nada.

PREFEITO (*pondo as mãos na cabeça*)

Ai, meu Deus, meu Deus! Vá depressa lá para a rua, ou não... Vá correndo lá no meu quarto, está ouvindo, e me traga a espada e meu chapéu novo. Vamos embora, Piótr Ivánovitch!

BÓTCHINSKI

E eu? E eu?... Permita que eu vá também, Antón Antónovitch!

PREFEITO

Não senhor, Piótr Ivánovitch. Impossível! Não é conveniente. E, além do mais, não vamos caber todos na carruagem.

BÓBTCHINSKI

Não faz mal, não faz mal. Vou correndo como um pintinho atrás de vocês. Eu só quero dar uma espiadinha, olhar pela fresta da porta e observar como ele se comporta...

PREFEITO (*pegando a espada do soldado e dirigindo-se a ele*)

Agora vá correndo, reúna alguns sargentos e que cada um traga... Diabo, a espada está toda arranhada! Esse maldito comerciantezinho Abdúlin... vê que o prefeito está usando uma espada velha e não lhe manda uma nova. Gente malandra! Esses vigaristas... aposto que já estão com suas petições no bolso do colete. Que cada um desses sargentos pegue uma rua, que diabo, uma rua... uma vassoura! Que varram toda a rua que leva à hospedaria. E que deixem tudo muito bem limpo. Está ouvindo? Olha aqui: eu te conheço! Conheço muito bem! Faz os seus trambiques e ainda por cima esconde colheres de prata nas botinas... Estou de olho em você! O que você fez com o comerciante Tcherniaiev, hein? Ele te deu dois *archins*<sup>1</sup> de tecido para a farda e você lhe roubou a peça toda. Você que se cuide! A sua posição não é para tanto! Vá logo!

## Cena 5

*Os mesmos personagens e o comissário de polícia.*

PREFEITO

Ah! Stepan Ilitch! Pelo amor de Deus, onde você se meteu? Como é que é isso?

<sup>1</sup> *Archin*: medida russa equivalente a 0,71 m. (N. da T.)

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Estava bem pertinho daqui.

PREFEITO

Então, ouça, Stepan Ilitch! O tal funcionário de Petersburgo já chegou. Que providências você já tomou?

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Conforme o senhor ordenou, mandei o soldado Púgovitsin com os sargentos varrer as calçadas.

PREFEITO

E onde está Dierjimórda?

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Dierjimórda foi embora, sentado nas mangueiras dos bombeiros.

PREFEITO

E Prókhorov está bêbado?

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Bêbado.

PREFEITO

Como você permitiu uma coisa dessas?

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Só Deus sabe. Ontem houve uma briga fora da cidade. Ele foi lá só *pro forma* e voltou bêbado.

PREFEITO

Pois veja o que você tem a fazer: o soldado Púgovitsin... que é bastante alto, deve ficar na ponte, dando uma olhada. Mande retirar imediatamente aquela velha cerca ao lado do sapateiro e coloque lá algumas placas de palha, para dar a impressão de um certo planejamento urbano. Quanto mais tudo estiver quebrado, mais se denota a atividade do dirigente. Ah! Santo Deus! Já ia me esquecendo que ao lado dessa mesma cerca estão amontoadas quarenta carroças com toda espécie de lixo. Que cidade horrível: basta a gente colocar em algum lugar um monumento

qualquer, ou uma simples cerca e pronto — só o diabo sabe de onde trazem tanta porcaria! (*Suspira*) E se o tal funcionário perguntar aos policiais: “Estão todos satisfeitos?” — Respondam: “Muito contentes, Excelência”. E aquele que não estiver contente, vai ver depois comigo o que é estar descontente... Ufa! Culpado, sou culpado. (*Em vez de seu chapéu, pega uma caixa de papelão*) Queira Deus que eu saia são e salvo de tudo isso o mais rápido possível, e então vou acender uma vela tão grande como ninguém jamais o fez e vou exigir de cada um desses comerciantes espartinhos três *puds*<sup>2</sup> de cera. Ah, meu Deus, meu Deus! Vamos embora, Piótr Ivánovitch! (*Em vez do chapéu quer vestir a caixa de papelão*)

COMISSÁRIO DE POLÍCIA

Antón Antónovitch, isso aí é uma caixa e não o seu chapéu.

PREFEITO (*joga fora a caixa*)

Uma caixa? Que me importa a caixa? O diabo que a carregue! Ah, e se perguntarem por que ainda não foi construída a igreja junto à Casa de Misericórdia para a qual há cinco anos recebemos uma boa soma, não se esqueçam de dizer que... que começamos a construir, mas que pegou fogo. Já apresentei um relatório sobre isso. Porque senão alguém pode esquecer e, de bobo, dizer que nem mesmo começamos a obra. E diga a Dierjimórda que contenha um pouco os seus punhos: para manter a ordem deixa todo mundo com o olho roxo, culpado ou inocente. Então vamos embora, vamos, Piótr Ivánovitch! (*Sai e volta*) Ah, e não deixem os soldados saírem na rua sem roupa: esses miseráveis vestem só a parte de cima do uniforme, e por baixo mais nada.

*Saem todos.*

<sup>2</sup> *Pud*: medida antiga igual a 13,3 kg. (N. da T.)

## Cena 6

*Ana Andréievna e Mária Antónovna entram correndo.*

ANA ANDRÉIEVNA

Onde é que eles estão? Onde? Ah, Santo Deus!... (*Abrindo a porta*) E meu marido? Antocha! Antón! (*Fala muito rápido*) Tudo por sua causa, por sua causa! Que moleza: “Um alfinetinho, um lencinho”... (*Corre até a janela e grita*) Antón, para onde você vai, para onde? O quê? Já chegou? O inspetor? Tem bigodes? Que tipo de bigodes?

VOZ DO PREFEITO

Mais tarde, benzinho, mais tarde!

ANA ANDRÉIEVNA

Como mais tarde? Essa agora, mais tarde! Não quero saber de mais tarde... Só quero saber uma coisa: quem é ele? É coronel? Hein? — (*Aborrecida*) Foi embora! Você vai ver só! E tudo por sua causa: “Mãezinha, mãezinha, espere, estou prendendo o lencinho na cabeça, já estou indo”. Viu o que você fez? Agora não sabemos nada de nada! Tudo por causa dessa sua maldita coquetagem! Foi só ouvir que o chefe dos correios estava aqui e se pôs toda faceira diante do espelho: olha de um lado, e do outro... Você pensa que ele arrasta uma asinha por você, mas é só você virar as costas para ele logo lhe fazer uma careta.

MÁRIA ANTÓNOVNA

O que se há de fazer, mãezinha? De todo modo, daqui a duas horas vamos saber tudo.

ANA ANDRÉIEVNA

Daqui a duas horas! Muito obrigada. Que bela resposta! E que tal dizer que só daqui a um mês saberemos tudo ainda melhor! (*Curva-se na janela*) Eh! Avdótia! O quê? Avdótia, você sabe se chegou alguém... Não sabe? Sua estúpida! Alguém está acenando? Pois que acene. Você bem que poderia ter perguntado. Saber alguma coisa! Mas na cabeça só tem besteira, só pensa em namorados. O quê? Saíram depressa? E você não correu atrás? Então vai, vai agora mesmo! Corre e descobre para onde eles foram. Isso mesmo, procure saber direitinho, que tal esse forasteiro, como

é ele, está entendendo? Olhe pela fresta e veja tudo, que olhos ele tem, se são pretos ou não. E volte bem rapidinho, está me ouvindo? Vá depressa, depressa, depressa, depressa! (*Fica gritando junto à janela, enquanto cai o pano. O pano esconde as duas*)